

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

HONRA MERECIDA

No louvável empenho de conhecer *de visu* a maneira como decorriam os recentes exames de instrução primaria, o sr. dr. Sousa Junior, ministro da instrução publica, depois de haver observado os que se realisaram nas escolas de Lisboa, fez-se de viagem a algumas terras do norte do paiz, recolhendo da sua *demarche* ha poucos dias.

Que impressões trouxe elle do que viu e ouviu por ahí fóra!

Ignoramol-o, mas não andaremos muito longe da verdade, admitindo que sua ex.ª encontrou, em geral, sobejos motivos para desagrado. A instrução, mórmente a instrução primaria—todos nós o sabemos pelo conhecimento que possuímos dos processos de ensino e dos resultados obtidos nas escolas em cada anno lectivo—é tudo quanto ha de mais barbaro e deploravel, n'este abençoado paiz de mentiras convencionaes, com muitas letras e tretas a envernizarem a exteriorisação das coisas.

A isso se deve o vergonhoso estado de incultura em que se encontra a grande massa do povo portuguez.

D'ahi vem a atrophía e o amolecimento que inferiorizam as manifestações da vida nacional. Somos bem uma enorme caravana de beduínos, pela cracissima e inverosimil ignorancia em que estrebuchamos!

Tem a Republica, nos seus quasi tres annos de existencia mais ou menos perturbada de factores negativos, instituido para cima de **novecentas** escolas, dando ao paiz uma media de **frescentas por anno**—facto assaz demonstrativo do proposito em que ella está de extinguir o mais breve possível a mancha do nosso **analfabetismo**. Se compararmos tal media com a media **sessenta e oito por**

anno!—das que a monarchia creou durante os seus oitenta annos de regabofe constitucional, justificadossão os aplausos ao esforço dos governos republicanos visando a diffusão do ensino primario. Mas o augmento de escolas não é tudo, e está longe, mesmo, de corresponder nos seus efeitos á louvavel grandeza de intuitos que a Republica patenteia no sentido de resolver um dos mais importantes problemas que lhe ficaram do antigo regimen.

Não. O augmento de escolas, por si só, deixa a questão quasi no mesmo pé, pois que o mal, o grande mal, reside sobretudo no abandono e na falta de boa orientação—em tantos casos na falta de competencia!—que em regra se manifestam por ahí álem, no exercicio do magisterio primario official.

Como em muitas outras coisas cujo exito depende da applicação da vontade, ai dos serviços de ensino pedagogico, se a elles não preside, a par das aptidões indispensaveis, uma boa doze de espirito de sacerdocio! Que importa mesmo, em thesa, a beleza dos principios geraes, se não podemos contar com a excellencia dos meios de applicação?!

E o nosso mal é esse precisamente—mal que urge extinguir.

Quer isto significar que o professorado primario em Portugal não corresponde, todo elle, ás necessidades do ensino? Injustiça seria uma tal asserção. Se muito abandono e muita inaptidão se revelam, verdadeiras capacidades e incontestaveis dedicações se assignalam n'esse departamento do nosso funcionalismo publico. Algumas conhecemos, acolá e além, devendo existir muitas outras fóra do nosso conhecimento.

Assim, por exemplo—e esse caso é que inspirou as linhas que traçamos—aquelle

dedicado e benemerito professor que o sr. ministro da instrução foi encontrar em Arcos de Val-de-Vez e cujo amor profissional o mesmo estadista acaba de premiar com a recente portaria de louvor inserta no *Diario do Governo*. E' o sr. José Garpar da Costa Barbosa, que, em 25 annos de assiduo e modelar serviço, conseguiu habilitar para exame perto de 500 alumnos, com a percentagem de 25 distincções!

Consola na verdade!

Merecida é a honra que o sr. dr. Souza Junior acaba de prestar ao insigne mestre escola, e oxalá que esse bello exemplo do sr. ministro possa servir de estímulo a tantos professores que bem podiam, se quizessem, dar motivo a identico louvor.

Irá o professor dos Arcos dormir á sombra dos louros colhidos?

Não. E' ver este telegramma, com que elle agradece a comunicação telegrafica, feita pelo ministro, do louvor publicado no *Diario do Governo*:

Arcos 19—Agradeço comovidamente a distincção que v. ex.ª acaba de conferir-me, que me animará a empregar todos os meus esforços para continuar a merecer tão generosa retribuição pelo cumprimento dos meus deveres profissionais.—*José Garpar da Costa Barbosa*.

Continuará a empregar todos os seus esforços...

Bem haja!

E concluamos então:

O problema do analfabetismo em Portugal sómente será resolvido no dia em que fór substituido o criterio da criação de muitas escolas pelo reconhecimento de que só os bons professores são capazes de instruir alumnos.

Albano Cavalheiro.

Continua a ser vivamente instado para fazer parte da futura votação aero-evolucionista o nosso amigo reverendo Raposo.

Que com republicanos—diz elle alto e bom som para quem o quer ouvir—nem para o céu.

Está o reverendo no seu plenissimo direito!

Dr. Affonso Costa

Tem passado ligeiramente incommodado de saude, este illustre homem publico, presidente do actual ministerio.

Por tal motivo vin-se Sua Ex.ª obrigado a addiar a sua partida para a Serra da Estrella, onde vae descançar alguns dias do enorme trabalho que tem tido nos ultimos mezes.

Situação financeira

A *Patria*, de quarta feira preterita, alludindo á nossa situação financeira, que se mostra dia a dia cada vez mais prospera, merecê da obra levada a cabo pelo illustre estadista que se encontra gerindo n'este momento a pasta das finanças, fazia sobre ella as seguintes judiciosas considerações:

Podem recorrer a todos os doctos, a todas as grossarias e a todas as columnas os adversarios do actual governo.

Podem formular, ácerca do estado do paiz e da sua situação financeira os prognosticos mais sombrios e desoladores.

Os factos continuam a ser os factos na sua eloquencia dominadora. Hon-tem mesmo foi paga ao Banco de Portugal a importância de um milhão de escudos do unico supprimento que se effectou na gerencia de 1912-1913, durante a administração do governo transeito.

Quem conhece a historia financeira desta pais e a necessidade que todos os governos tem tido de recorrer a supprimentos para cobrirem os excessos das despesas sobre as receitas compreende bem o significado e o alcance desse facto.

E deve-se accentuar que se fez o pagamento de um milhão de escudos sem se effectuar nenhuma operação nova, o que prova exuberantemente as circumstancias desafogadas em que se encontra o thesouro, com recursos para satisfazer todos os seus compromissos.

E agora... podem reinvidir nas suas catilinarias e resditar as suas profecias funebres.

Não resta duvida que a situação financeira do paiz se manifesta progressiva como nunca e que as catilinarias e prophecias funebres dos inimigos da Republica, lançadas a esmo n'uma imprensa mercenaria, que perden já ha muito a vergonha, servem apenas a demonstrar que isto, embora lhes custe, caminha ás mil maravilhas.

E' assim mesmo.

Echos & Noticias

Conferencia

E' hoje que o sr. dr. Brito Camacho, illustrado director d'*A Lucta*, realisa em Santarem, no theatro Rosa Damasceno, a sua annunciada conferencia subordinada ao seguinte thema:—«O problema portuguez».

Mario Monteiro

Dissémos uma vez aqui, nas columnas d'este jornal, que Mario Monteiro, director da *Alvorada*, era um republicano de cranças artificiosas e que os seus ataques contra alguns homens mais em evidencia na politica do novo regimen, representavam, nem mais, nem menos, da sua parte, um serviço prestado á realza, da qual recebera as migalhas com que conseguira alcançar em Coimbra o curso de direito e tambem o de bacharel em...trê-las.

Houve quem duvidasse, então, d'essa nossa affirmativa. Pois agora, e na papelada apprehendida em casa do celebre pasquiereiro, que no Brazil anda reeditando em companhia de outros mariolas de igual estofa as suas proezas contra a Republica, foi encontrada uma carta do Conde de Figueiró, veador ao serviço da rainha, de 9 de março de 1909, que prova, de maneira irrefutavel, a nossa affirmativa, que era, de resto, já ao tempo, do conhecimento de muito boa gente.

Nunca nos enganou, o mariola!

Ligas

Cá por Abrantes, segundo nos informa pessoa que hebe do fino, tem diminuido muito, ultimamente, o consumo d'este artigo.

A que attribuir-se semelhante baixa?...

Hypotheses

Formulam-se para ahí, a cada canto, a proposito do resultado das proximas eleições camarárias. Pelo que particular e directamente respeita ao nosso municipio, creaturas ha que affirmam, com certa segurança, dever pertencar a victoria ao *partido do automovel*.

Não percebemos, francamente.

Que diabo de partido é esse?...

El-Manolo

Noticia o *Standard*, importante jornal inglez, que a ex-rainha D. Amelia se viu forçada a casar o filho, com receio de que elle se fizesse frade.

Pois sim, sim, diga-lhe d'essas excelsa e exilada soberana! Frade, elle, o seu filhinho, depois d'aquelles meigos e d'os idyllias com a formosa Gabby?... T'arrego, demónio!

O sr. Violas

No congresso do partido evolucionista, recentemente realizado na capital, e a que concorreram em fartissima abundancia elementos da nobreza, clero e povo, tomou parte um cavalheiro chamado Violas.

A presença do sr. Violas ali—escusado seria dizel-o!—concorreu para que os trabalhos da magna assembleia decorressem sempre, desde o seu inicio ate final, n'uma harmonia suavissima, verdadeiramente celestial, como d'ontra jámais houvera exemplo em congressos partidários.

E tão intensa foi essa harmonia, que a um congressista illustre, christão velho e senhor de vastos dominios em terras alemtejanas, ouvimos nós exclamar, um d'estes dias, todo ancho:

—«Oh! o Violas, que genio, que talento! Aquillo não é um homem, é uma *charanga-concerto*! Se não fora elle, o congresso, pela certa, ia-se á *viola*.»

Vê-se, por isto, que o sr. Violas marca, a dentro do seu partido, um lugar de inconfundível destaque e respeito.

Que lhe aproveite!

Presumpção e agua benta...

O *Correio do Sul*, jornal evolucionista de Almada, que tem por director o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, terminava assim um dos seus ultimos artigos editoriaes:

«...E' no Partido Evolucionista que está reservado o papel de profetizador das consciências, do salvador da Patria, do defensor intemerato e astuto das Instituições...»

Vê-se que este nosso collega não deixa andar por mãos alheias os *creditos* da facção politica a que pertence.

Carradas de razão tinha, pois, o grande Tiberio quando sentenciava:

Presumpção e agua benta, cada qual toma a que quer!

Por Mistracos

Vae por lá, no dizer das gazetas de larga tiragem e informação, uma chacina medonha.

Os hospanhões, *mestros harmonia*, apesar de habituados, sempre que querem aterrorisar o mundo, a beberem d'un trago a agua do oceano, continuam dando o corpo ao manifesto com a maior regularidade. A mourama embravecida, não os poupa. Aquillo é malhar n'elles como quem malha em centoio verde. Bordoada por uma pá velha, de levar coiro e cabelo, não lhes falta.

Pobrecitos!

Miserias

Anda *O Dia*, órgão monarchico, onde pontifica habitualmente o sr. Moreira de Almeida, em polemica rija com a *Republica*, órgão do partido republicano evolucionista. Este jornal, ripostando a quaesquer insidias formuladas pelo homem dos assucars de Moçam-

bique contra o sr. dr. Antonio José de Almeida, faz, entre outros, este commentario:

«...Que cavillosa deturpação de factos, que perfida maneira de insinuar falsidades e de menoscubar intuições...»

Outrotanto se poderá applicar a alguns evolucionistas na sua attitudo perante a obra financeira do gabinete actual.

E quando homens que se dizem republicanos assim procedem, não é para admirar que os monarchicos, na obra perniciosa em que andam empenhados de tudo baralhar e confundir, para o conseguimento dos seus torpes e anti-patrioticos designios, imitem, ou excedam, esses republicanos nos seus processos de *faser politica*.

Não ha que censural-os por isso.

E' perfeitamente logico o seu procedimento.

Transcrição

O nosso collega *A Folha*, de Ponta Delgada, transcreveu o trecho final do artigo que outro dia publicámos *Ministerio d'Instrução*, do nosso collega Albano Cavalleiro, fazendo suas as palavras constantes d'esse trecho. Agradecemos a honra.

João Franco e a politica portugueza

Com o já edicção rotulo de *independente*—artificio politico agora muito em voga—constituiu-se ha pouco no Fundão, a pittoresca villa da Guardanha, um partido composto por antigos monarchicos e por alguns elementos retintamente reacionarios que se propõe, entre outros designios, todos elles hostis á Republica, ao que parece, dar combata nas proximas eleições á comissão administrativa que se encontra gerindo com muita competência, zelo e dedicação, os negocios d'aquelle municipio—um dos mais progressivos e bem administrados do paiz desde a implantação do novo regimen.

Obedecendo a esse objectivo, e ainda ao proposito de conquistarem novos adeptos, antigos alliados e amigos de João Franco, que pertencem ao tal partido *independente*, têm feito com o nome do dictador uma exploração ignobil, dando-o como interessado na contenda, e o que é mais, como arbitro supremo dos destinos d'esse partido, que elle lá de longe dirigiria, orientando-o com as suas insinuações e conselhos.

João Franco, logo que d'essa exploração teve conhecimento, apressou-se a dirigir ao sr. Dr. Fernando de Almeida, medico muito distinto no Fundão, com

cuja sinisade nos honramos, a carta que a seguir inserimos n'*O Abrantes* e que viu já a luz da publicidade no *Trovão da Beira*. Está redigida n'estes termos:

«A politica morreu para mim, não de hoje e, portanto, qual quer interesse por eleições, a que quero ser completamente estranho. Não pode assim haver o menor ressentimento da minha parte contra os que d'antes me acompanharam, seja qual for a orientação que agora tomem.

Pode V. Ex.^a declarar da forma mais explicita e terminante, autorizando-o igualmente a mostrar esta minha declaração a quem quer que seja ou lhe convenga fazel-o.

Villa Maior—Burriz, 4 de Agosto de 1913.

João Franco

A carta que deixamos transcripta, embora haja, determinada por questões de caracter exclusivamente local, a ninguém pôde deixar duvidas, tão claras e terminantes são as palavras que n'ella se contém, sobre a attitudo que o ex-chefe do franquismo entendeu dever tomar perante a politica geral do paiz. Essa sua attitudo, em boa razão, não podia ser outra.

Deverá lhe ser bem amargas as recordações do passado, para que elle, quer amando, ou odiando a Republica, se sinta ainda com a força necessaria para dispensar a assumptos de natureza politica qualquer parcelha de attenção ou cuidado, quaesquer zelos ou sollicitudes.

Tivemos sempre a seu respeito esta opinião.

Rio de Moinhos

Realisa-se nos proximos dias 31 de Agosto e 7 de Setembro n'esta aprazivel localidade, promovida por um grupo de socios da *Liga de Melhoramentos do Rio de Moinhos* e em beneficio do seu cofre, uma festa, que constará de kermesse, fogo de artifício, illuminações e varias diversões sportivas.

O fogo de artifício é do distincto pyrotecnico das Mouriscas, que prometeu fornecer um dos melhores que tem produzido.

Abrilhanarão estas festas as excellentes Harmonicas do Gremio d'Abrantes e a *Riomoinhense* se que tocarão alternadamente em dois coretos.

As illuminações serão á veneziana e á acetileno.

O arraial da tarde começará ás 17 horas, devendo chegar a esta localidade ás 16 a Banda do Gremio.

A comissão tem recebido boas e valiosas prendas para a kermesse.

DE LISBOA

A falta de melhor assumpto e pois que me impende o dever de rabiscar os tantos *linguados* da minha carta habitual, sempre quero dizer aos leitores que o chefe do partido evolucionista, em artigo ha dias publicado no seu jornal *Republica*, dá como certo, para breve, um novo levantamento monarchico.

Em que se funda o sr. dr. Antonio José d'Almeida para aventar com convicção n'esta—assim elle se exprime—uma tal affirmção? Alguem, de reconhecida idoneidade, iria com effeito pol-o ao corrente d'algun plano revolucionario prestes a realizar-se, ou o artigo da *Republica* será simples e unicamente um *truc* destinado a alcançar preconcebidos effeitos de conveniencia partidaria?

Vou pela segunda hypothese.

Ainda ha bem pouco tempo—foi no penultimo numero—que eu disse no *Abrantes* que os maneios dos conspiradores visavam a estabelecer a desordem, a confusão, a intranquillidade, isso sómente, arredando por illogica a possibilidade de se aprestarem esses conspiradores para um novo movimento á mão armada. Tal conclusão resulta da analyse dos acontecimentos e está confirmada, de resto, pelas declarações feitas por D. Rodrigo Soriano ao jornalista que o entrevistou outro dia no Porto.

Tomaram as coisas outro caracter depois d'isso?

Revelações ou denuncias de vesperta habilitariam o chefe evolucionista a formular o seu aviso? Não me parece. Informes de boa origem dizem que não ha o menor indicio de que se prepare qualquer movimento e até, ao contrario, que os conhecidos dirigentes dos *complots* se acham tomados de grande desalento, tencionando alguns d'elles ingressar nos partidos republicanos. Talvez no evolucionista...

A affirmção do sr. dr. Antonio José d'Almeida é, portanto, mais que extemporanea—é infundada. Apesar d'isso, ou talvez por isso mesmo, n'ella hade haver, como em tudo, uma *ração de causa*—grão d'*areia*, *cabello*, *bicho* ou coisa, como diria o relojoeiro de Leiria, no seu estribilho arteiramente suggestivo.

Ora o chefe evolucionista diz, a alturas tantas do seu artigo:

«O que esses senhores tielham, pois, a fazer, se fossem pessoas sinceras, era integrarem-se no novo regimen, dando tambem o seu esforço para elle, *que não é uma nobre e elevada, mas coisa útil e seria*. Mas os senhores conspiradores, que se abonam todós elles com o titulo de monarchicos, embora por lá andem muitos que em tempo se declaravam republicanos, em lugar de se aliarem á *demagogia*, atiraram á Republica, em vez do distinguem, nem separam, nem distinguem, atirando de chapa para cima do regimen as responsabilidades dos erros praticados por alguns monarchicos.

Pois estamos no nosso posto. E já que elles, não satisfeitos em guerrear os republicanos, querem guerrear a propria Republica, mostrando que são monarchicos da genuina, que seima de tudo põem a sua predilecta forma de governo, mostramos-lhes não que para os rechaçar e combater, somos todos republicanos, e colocamos acima de tudo a Republica, que, *boa nas*

manos d'uma e n'as mãos d'outros, sempre em todos os casos é bem melhor do que a monarchia, que ainda depois de morta alimenta com os detritos do seu cadaver esses vibrantes fantasmas, que no estrangeiro premeditam o seu assalto á carne em sangue, á carne viva da Nação. Tenho pregado em seu favor a generosidade, a clemencia e o perdão.

Não me arrependi, mas agora que vão, ao que parece, resurgir do attano na mão, prego contra elles a resistencia forte, eficaz e prompta. E tambem não me arrependerei.

Tão pouco miudinha a letra do chefe evolucionista nas passagens que deixo sublinhadas, que o leitor decerto a percebe bem!...

Com que então a Republica é boa nas mãos de uns e má nas mãos de outros? Tambem eu digo a mesma coisa, mas em sentido oposto ao sentido das palavras do sr. dr. Antonio José de Almeida. A porca da politica!

Mas, afinal, quantos adeptos recrutou para o evolucionismo, com o seu canto de sereia, o impetuoso revolucionario tempos não distantes?

E' bem provavel que nenhuns, pois que aos conspiradores, como a certa gente, é rematada tolice *faser-lhes versos*...

Mas tambem é possivel o contrario!

Aqui tem o leitor o grão d'*areia*, *cabello*, *bicho* ou coisa de tetrica affirmção com que o chefe evolucionista se sahio ha dias no seu órgão.

E até á semana. Oxalá que então eu aproveite dos acontecimentos algo de mais interessante para as columnas do *Abrantes*. O que ali fica—ao principio o disse—foi á falta de melhor.

Lisboa só vive agora...na feira de agosto!

A. Cavalleiro.

Exercícios de bombeiros

A corporação de bombeiros municipaes realizou no passado domingo de tarde, na casa do respectivo commandante, sr. Manoel dos Santos Consulado, um exercicio de fogo simulado.

A elle assistiram muitas pessoas que notaram a falta d'agua na canalisação publica, facto que por varias vezes se tem notado, tanto nos fogos simulados como nos verdadeiros.

Por mais d'uma vez tambem, nós temos, aqui, pedido providencias no sentido de remediar essa falta tantas vezes confirmada, prevendo perigos eminentes que possam sobrevir, e hoje voltamos ao assumpto, porque o achamos importante para o completo socorro e segurança dos habitantes desta villa.

Bom será, pois, que a camara trate de remediar essa falta, por tantos motivos indesculpavel.

Com referencia á execução dos exercicios, achamos bem que elles se façam a miude para desenvolvimento do pessoal que ainda se mostra um pouco inexperiente e embaracado no serviço.

Noticia a *Liberdade*, da Mação, ir ser proposto deputado pelo circulo de Extremoz nas proximas eleições supplementares, como candidato evolucionista, o sr. coronel Luiz Guedes.

Espectaculo tragico

Conta a «Correspondencia de Hespanha» que os habitões que frequentam a «Magic City» circo de sanidades existente em Paris, tiveram ha dias, occasião de assistir a uma scena bem tragica. Entrava-se no começo da segunda parte do espectáculo, em que o domador William apresentava variados trabalhos executados por feras. Sempre aplaudido, o publico ansiosamente esperava esta nova parte do espectáculo, sobre tudo para admirar os trabalhos da leão «Cor» que o conhecido domador dirigia com um pequeno bôrdão.

Mas com geral espanto dos espectadores e do proprio William, n'esse dia a fera nega-se ao seu mandato urdindo ferozmente. Num momento William atravessa a jaula central, abri-lhe a porta que communicava com outra jaula mais pequena pretendendo que «Cor» entrasse na ultima.

Mas era tarde. O domador cometendo a imprudencia de voltar as costas a fera, para fechar a porta por onde tinha entrado, proporcionou occasião de a leão lhe saltar em cima cravando-lhe as garras e mordendo raivosamente no peito. O domador caiu por terra sem sentidos, e a terrivel fera sempre sobre elle, continuou mordendo-o, enquanto os espectadores gritavam aterrados e as mulheres desmaiavam.

Escolas de repetição

Vindas de Tancos, chegaram a esta villa na passada 5.ª feira duas companhias de engenharia (pontoneiros) que andam em exercicios da escola de repetição.

Acantonaram n'essa noite n'esta villa e na 6.ª feira lançaram uma ponte sobre o Tejo em frente da povoação do Rocio d'Abrantes, a que assistiram o sr. Ministro da Guerra, que para esse fim aqui chegou n'esse dia, e muitas pessoas d'esta villa, do Rocio e d'outras localidades.

E' no proximo dia 1 de setembro que saem d'aqui, para os exercicios da escola de repetição, o Regimento d'Artilharia n.º 8 e o 2.º Batalhão d'infanteria 22, os quaes devem regressar a esta villa no dia 9, visto terem sido reduzidos a oito dias esses exercicios.

O itinerario é o seguinte:—Pego, Gavião, Tolosa, Crato, Torre das Vargens, Bairrada e Abrantes.

Commissão Venatoria

Como haviamos noticiado, realizou-se no passado domingo, na Camara Municipal, a segunda eleição da commissão venatoria d'este concelho, por ter sido annullada a que se realizou em 27 do passado.

A's 13 horas, horas marcada para a eleição, achava-se a sala da camara repleta de votantes e espectadores que com grande curiosidade aguardavam o resultado da lucta, curiosidade que em breve se dissipou porque os opositoristas da lista eleita na primeira eleição se abstiveram de votar.

Aberta a eleição, presidida pela auctoridade administrativa, e feito o escrutinio verificou-se terem entrado na urna 98 listas e ser eleita por 97 votos a commissão já eleita na primeira eleição, composta dos srs. Antonio Farinha Pereira, Joaquim da Silva Delgado, dr. Martins de Carvalho, Alberto Nunes do Couto, João Marques Pinto, José Paulo Fernandes e Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque.

Festa de S. Lourenço

E' hoje que se realisa, na ermida de S. Lourenço, esta tradicional festa popular, que constará de arraial, musica e venda de fogaças.

Hoitem á noite queimou-se um vistoso fogo d'artificio a que concorrerem muito povo, tocando a Banda do Gremio Instrução Musical, que hoje á tarde continuará abrilhantando a festa.

Boletim Camarario

Sessão do dia 20

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes cidadãos: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Joaquim Duarte Ferreira e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 4:136\$23,7, que passa para a semana seguinte.

Officios.—Do presidente da Commissão do recenseamento dos jurados pedindo o pagamento da gratificação ao Secretario.

Da Camara Municipal de Thomar, perguntando se esta camara cobra o imposto indirecto da carne consumida pelo regimento de Artilharia n.º 8. Ficou o presidente encarregado de responder.

Do Ministerio de Instrução Publica, perguntando se o Governo pode contar com o auxilio da Camara com despesa de instalação e luz nas escolas moveis que pretende organizar n'este concelho. Ficou para estudar.

Do Inspector de finanças do Districto de Santarem, lembrando que, por despacho do sr. Ministro de Finanças de 15 do corrente, cada licença de caça deverá levar um selo de 10 centavos como dispõe o artigo 102 da tabella anexa á lei do selo de 21 de maio de 1902. Deliberou officiar ao sr. Inspector de Finanças de Santarem.

Do Comandante da Corporação dos Bombeiros, propondo para chefe do carro das escadas o sr. José Thomaz do Nascimento. Attendido.

De diversos negociantes de cereaes, offerecendo milho. Foi adjudicado o fornecimento de nova remessa ao sr. Carlos Alberto Vences, caso a amostra convenha, por ter sido a proposta mais vantajosa.

Requerimentos.—De Pedro Manito, casado, do Tramagal, pedindo licença para armar an-

daime e 5 metros de terreno para depositar materias para um seu predio em construção. Concedido pagando a respectiva taxa.

De Joaquim Francisco Menenio, da Amoreira, pedindo licença para armar andaime na rua Direita d'aquella localidade para obras n'um seu predio. Concedido, pagando a respectiva taxa.

De José Antonio Pinto, arrematante dos tributos municipais indirectos das freguesias do S. João e S. Vicente, reclamando contra o fornecimento de carnes feito para o quartel de infantaria pelo marchante Joaquim Ferreira Hespanhol, estabelecido na linha divisória do Pego e Rocio, em prioridade do sr. Manoel de Almeida Beja, cujo imposto é pago ao arrematante do Pego, sendo, portanto, o requerente muito prejudicado. Foi accetito e julgada com fundamento tal reclamação, por maioria.

De Fanstino da Silva Prôa, casado, da Concavada, de Alvoga, queixando-se de Antonio Cascalho ter construido um poço na rua publica e em frente da sua residencia o qual exala um cheiro insuportavel e impede o transito publico. Encarregou o respectivo zelador de fiscalisar o assumpto e proceder como for de justiça.

De Eduardo Ferreira Major, da Amoreira, pedindo licença para rebaihar um bocado de calçada em frente de sua casa e construir ali um degrau. Concedido em virtude de informações dos vogaes Pires e Duarte Ferreira.

Um abaixo assignado de alguns moradores do Pego, apresentado pelo sr. Manoel de Almeida Beja, do Rocio, ainda contra a resolução da Camara que deliberou pôr em arrematação as carnes de carneiro e capado para consumo do povo do Pego. Regeitado por maioria e mantidas as deliberações tomadas nas duas ultimas sessões, devendo a arrematação ter lugar no dia já fixado com as condições que estarão patentes no acto da arrematação.

Deliberações.—Recebeu a participação do guarda campestre José Thomaz de haver multado Casimiro Marques Fontinha, do Pego, por haver transgredido os artigos 6 e 27 do regulamento de 27 de Dezembro de 1893.

O vogal Valente propoz e foi aprovado que se afixassem editaes sobre a caiação de predios dentro da villa; e que se officiassem á Empreza da iluminação electrica para que envide esforços para a luz ser fornecida um pouco mais cedo por causa dos estabelecimentos, e ainda, para mandar substituir algumas lampadas que não dão luz.

Ainda o mesmo vogal propoz que o milho que vai ser recebido seja vendido pelo preço do primeiro; apresentando tambem uma proposta sobre carnes verdes, no Pego—Aprovadas.

O vogal Santos lembrou a conveniencia de se proceder agora, nas férias, ao concerto do sobrado na Escola Secundaria—Aprovado.

Deu de arrematação a Filipe Pereira, do Casal dos Frades, de S. Miguel, 100 metros

de estreme da limpeza da villa.

—Passou guia á mulher de José Pato, das Sentieiras, para dar entrada no hospital de S. José com um seu filho menor de 10 mezes, para ser operado.

—Passou attestado de pobreza a Floriana Moreira, do Pego.

E não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão.

Errata

No artigo publicado na 2.ª pagina d'este jornal, sobre a epigrapha—João Franco e a politica portugueza onde se lê:

—...A carta que deixamos transcripta, embora haja, determinada... deve ler-se:—A carta que deixamos transcripta, embora haja sido determinada...

A revisão emendou... mas os typographos... meteram o *sido* na algarbeira e puzeram-lhe uma virgula!

Maldita gente!

Festa em Gavião

Realisa-se no proximo dia 31, em Gavião, a tradicional festa da Senhora dos Remedios, que promete ser revestida, este anno, do maior brilho, para o que não se tem poupado a esforços os seus promotores.

Senhora da Luz

E' no proximo dia 14 de setembro que se realisa esta tradicional festa, a mais concorrida dos arredores d'esta villa, e que constará de missa, sermão, arraial, venda de fogaças e musica de Rio de Moinhos.

Na vespera haverá fogo d'artificio do habil pyrotechnico das Mouriscas, sr. Francisco Marques Amante, e musica.

Kermesse

A Sociedade Artistica Abrantina 4.º de Maio realisa nos proximos dias 4 e 5 d'outubro, na Praga da Republica, uma brilhante kermesse que será abrilhantada pela Banda do Gremio Instrução Musical, e cujo producto revertera para diversos melhoramentos da Sociedade.

Além de kermesse haverá illuminações a veneziana, fogo de artificio, jogos desportivos, etc.

Justo é pois que o povo de Abrantes coadjuve estas festas para realisação dos melhoramentos que a Sociedade tem em vista e para desenvolvimento do commercio local.

Juramento de bandeira

Realiza-se hoje, pelas 12 horas, no quartel d'infanteria 22, a cerimonia de ratificação do juramento prestado pelas praças do 2.º contingente do segundo batalhão do referido regimento.

Agradecemos, reconhecidos, o convite que nos foi dirigido.

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão
ABRANTES

Commando Militar de Abrantes

Por ordem da Secretaria da Guerra, faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de setembro, pelas 12 horas, na secretaria d'este commando será posto em praça o arrendamento do predio militar n.º 14, denominado Quintal do extincto convento da Esperança.

As condições da arrematação do arrendamento estão patentes na mesma secretaria todos os dias das 11 ás 15 horas.

Commando Militar de Abrantes, 20 de Agosto de 1913.

O Comandante Militar

José Christiano Brazier

Coronel d'Infanteria

Padaria Santoro

Tendo sido annunciado no ultimo numero d'este jornal ter esta padaria suspenso o fabrico do pão pequeno, fica por este meio prevenido o publico em geral, que em vista das boas qualidades de farinha que ultimamente recebem, continua n'esta padaria diariamente o fabrico e venda do pão superfino luxo, de diferentes formatos aos preços de 25, 20, 10 e 5 réis.

A quem precisar

José Burguete Martins, secretario de finanças aposentado, encarrega-se de qualquer escripturação, ou da gerencia de qualquer casa agricola, industrial ou commercial.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Farinha Pereira
Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

CAL

Manoel Lopes Ignez Junior participa aos srs. proprietarios e mestres de obras que vende cal por 3:600 réis o metro nos seus fornos da Barca do Pego.—Abrantes.

Universal**Companhia de Seguros**

191—Rua Augusta 1.—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CHIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes.—**José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.

Ducal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 540 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000.000, Fundo de reserva 446.890.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.^a edição 40.^a folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Lei da família—N.º 21. Descanço semanal. Atentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanço semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Companhia Internacional de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos marítimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana**Companhia de Seguros**

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.^o anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 3000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA**Copiadores a 500 réis**

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata bórão, impremiaveis, laceres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Verdel

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 500; Semestre: 345

(N'outras localidades)

Anno: 1.520; Semestre 880

De est. assignaturas tem a desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 500

Secção propria... 400

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.^{ma} Sr.